



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO
DOS DIRECTORES NACIONAIS
DAS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS
E COLABORADORES DA CONGREGAÇÃO
PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS**

Sala Clementina

Sexta-feira, 9 de Maio de 2014

Senhor Cardeal

*venerados irmãos no Episcopado e no Sacerdócio
estimados irmãos e irmãs!*

Dou as boas-vindas aos Directores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias e aos colaboradores da Congregação para a Evangelização dos Povos. Agradeço ao Cardeal Fernando Filoni e a todos vós, que estais ao serviço da missão da Igreja para anunciar o Evangelho aos povos de todas as partes da Terra.

Através da Exortação apostólica *[Evangelii gaudium](#)* quis convidar todos os fiéis a uma nova estação evangelizadora; e também na nossa época a *missio ad gentes* é a força motriz deste dinamismo fundamental da Igreja. O anseio de evangelizar até aos «confins», testemunhada por missionários santos e generosos, ajuda todas as comunidades a realizar uma pastoral extrovertida e eficaz, uma renovação das estruturas e das obras. A acção missionária é paradigma de todas as obras da Igreja (cf. *[Evangelii gaudium](#)*, 15).

Evangelizar, neste tempo de grandes transformações sociais, exige uma Igreja missionária inteiramente em saída, capaz de provocar um discernimento para se confrontar com as diversas culturas e visões do homem. Para um mundo em transformação é preciso uma Igreja renovada e transformada pela contemplação e pelo contacto pessoal com Cristo, pelo poder do Espírito. O

Espírito de Cristo é a fonte da renovação, que nos faz encontrar novas estradas, novos métodos criativos, várias formas de expressão para a evangelização do mundo actual. É Ele quem nos dá força para empreender o caminho missionário e a alegria do anúncio, a fim de que a luz de Cristo ilumine quantos ainda não o conhecem ou o rejeitaram. Por isso, é-nos requerida a coragem de «ir a todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (*Evangelii gaudium*, 21). As nossas debilidades, os nossos pecados, os inúmeros impedimentos que são postos contra o nosso testemunho e contra a proclamação do Evangelho não nos podem deter. É a experiência do encontro com o Senhor que nos impele e nos doa a alegria de O anunciar a todos os povos.

A Igreja, por sua natureza missionária, tem como prerrogativa fundamental o serviço da caridade a todos. A fraternidade e a solidariedade universal são conaturais à sua vida e missão no mundo e para o mundo. Contudo a evangelização, que deve alcançar todos, é chamada a iniciar dos últimos, dos pobres, de quantos têm os ombros sob o peso e as dificuldades da vida. Assim fazendo, a Igreja prolonga a missão do próprio Cristo, que «veio para que tenhamos vida em abundância» (cf. *Jo* 10, 10). A Igreja é o povo das bem-aventuranças, a casa dos pobres, dos aflitos, dos excluídos e dos perseguidos, de quantos têm fome e sede de justiça. A vós pede-se que trabalheis a fim de que as comunidades eclesiais saibam acolher com amor preferencial os pobres, mantendo abertas as portas da Igreja para que todos possam entrar e encontrar refúgio.

As Pontifícias Obras Missionárias são o instrumento privilegiado que evoca e cuida com generosidade da *missio ad gentes*. Portanto, dirijo-me a vós como animadores e formadores da consciência missionária das Igrejas locais: com perseverança paciente, promovei a co-responsabilidade missionária. Há muita necessidade de sacerdotes, de pessoas consagradas e de fiéis leigos que, imbuídos do amor de Cristo, sejam marcados a fogo pela paixão pelo Reino de Deus e disponíveis a pôr-se no caminho da evangelização.

Agradeço-vos o precioso serviço dedicado à difusão do Reino de Deus, que faz chegar o amor e a luz de Cristo a todos os cantos da Terra. Maria, a Mãe do Evangelho vivo, vos acompanhe sempre neste vosso caminho de apoio à evangelização. Vos acompanhe também a minha bênção, que concedo a vós e aos vossos colaboradores. Obrigado.